TRANSFORMERS

OS INSECTICUS ATACAM







OS INSECTICUS ATACAM

História de **Dana Rosenfeld**
Ilustrações de **John Speirs**
Tradução de **Maria Cláudia Fittipaldi**



O dia estava lindo e o sol brilhava sobre o quartel-general dos Optimus. Furão, Supremus Absolutus e Rastreador descansavam à sombra das árvores. Como sempre, conversavam sobre os Malignus, seus terríveis inimigos.

— Vi alguns Malignus, ontem, no desfiladeiro — disse Furão. — Acho que estavam procurando alguma coisa.

— Com certeza — procuravam encrenca — Supremus comentou. — Os Malignus vivem à cata de confusão e briga: são seus esportes preferidos.

Pacífico, o geólogo da equipe, andava para lá e para cá. Os Malignus o deixavam nervoso. Não gostava nem de ouvir falar neles. Embora sempre estivesse disposto a lutar para defender os Optimus, destestava violência. Gostava mesmo era de andar pelos campos, explorando cavernas e lugares estranhos, examinando tipos de solo e de rochas.

— Preciso ficar sozinho — pensou. — Vou para o meu refúgio secreto.



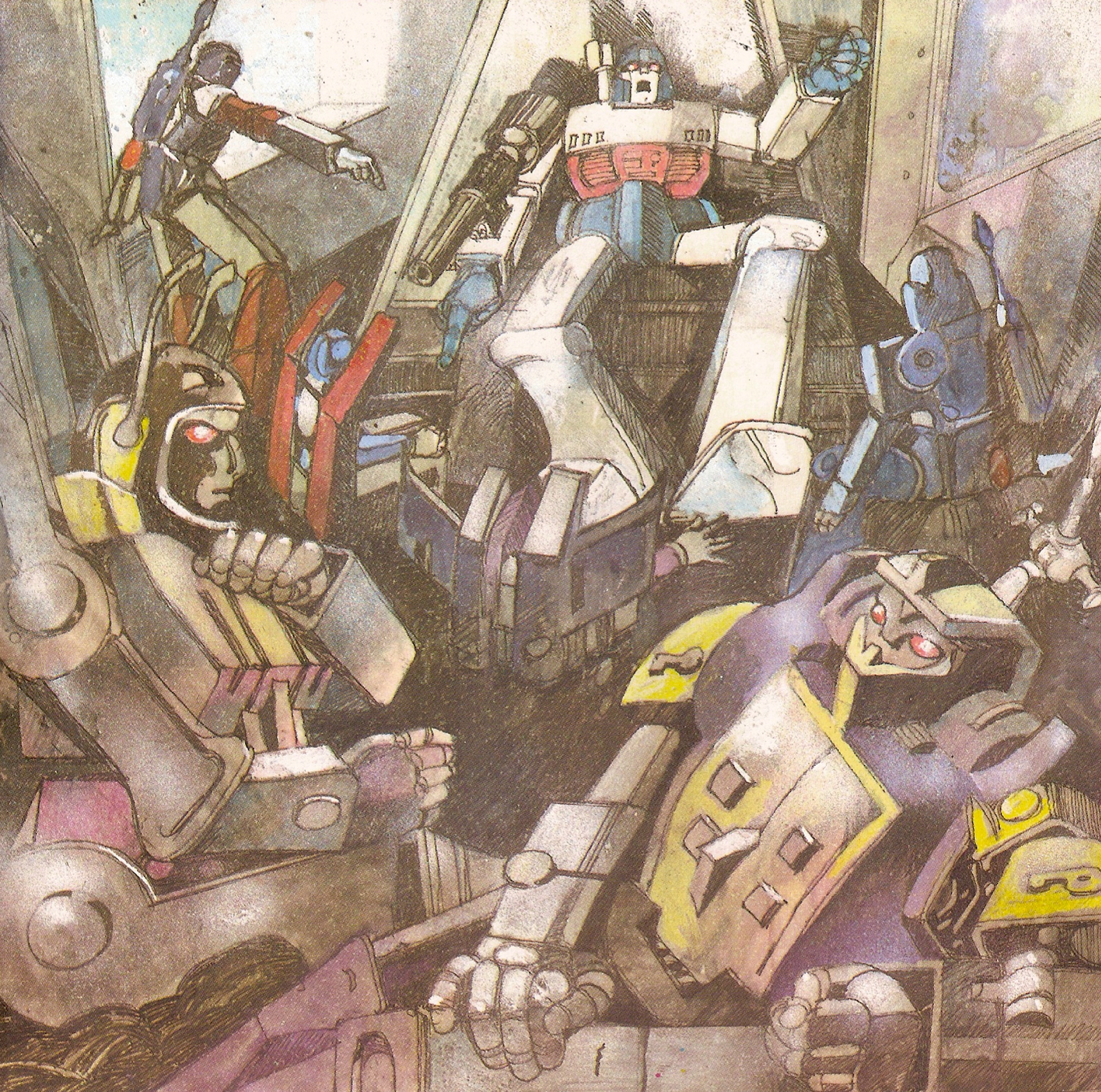
Enquanto os Optimus descansavam e Pacífico ia para seu refúgio, Megatron, o líder dos Malignus, esbravejava furioso:

— Quero mais energia! Quantas vezes terei de repetir que vocês precisam descobrir um modo de roubar energia daquela usina? Sem energia, como poderei recarregar meus canhões de fusão nuclear? E, sem meus canhões, como vencerei os Optimus?

Os guerreiros Malignus suspiraram e sentaram na grama. Os gritos de Megatron já não assustavam ninguém, pois ele vivia gritando e esbravejando. Mas, a declaração que Megatron fez, logo depois, lhes pareceu muito interessante.

— Darei um prêmio a quem descobrir um modo de entrarmos na usina para roubar energia. O robô que conseguir isso será nomeado general e se tornará o guerreiro mais poderoso deste exército... depois de mim, é claro! — ele disse calmamente. Depois tornou a gritar: — Mas tem que ser um plano *perfeito*!

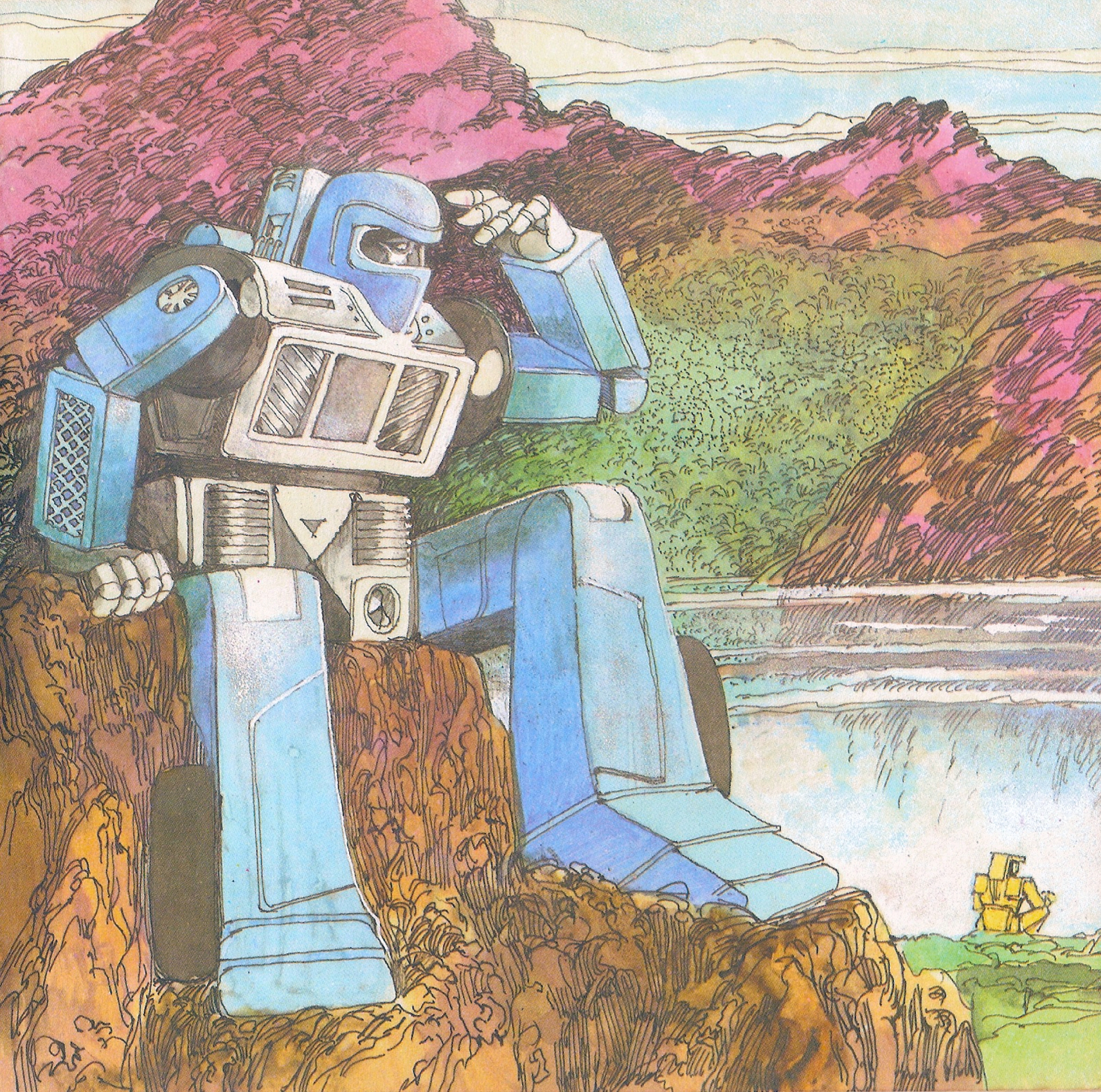
Os Malignus gostavam de energia, tanto quanto Megatron. E todos queriam ser generais. Por isso, começaram a trabalhar imediatamente.



Que lugar tranqüilo! — Pacífico exclamou. Aquela era sua montanha preferida. Dali avistava todo o vale e o pequeno lago, brilhando ao sol. Era o lugar secreto para onde fugia sempre que queria ficar sozinho para pensar, descansar ou sonhar com um tempo futuro, quando já não existissem guerras e ele pudesse, afinal, trabalhar em paz.

De repente, Pacífico viu alguma coisa brilhando no vale. Aguçou a visão e percebeu que era um de seus amigos: o arquiteto Garra.

— Parece que acabou o meu sossego — suspirou. — Garra descobriu meu esconderijo. Vou ficar bem quieto. Assim, talvez ele se canse de tanta solidão e vá embora.



Que lugar lindo! — Garra falou, espichando-se à beira do lago e molhando os dedos na água, pensativo. — Mas eu gostaria de voltar a Cybertron. Lá, eu construía palácios lindos! Aqui na Terra não se pode construir nada: os Malignus sempre aparecem e destroem tudo!

Perto dali, um gafanhoto e uma barata tomavam sol.

"— Ah, se a vida fosse tão simples como a desses insetinhos..." — Garra pensou.

Se ele soubesse! A barata e o gafanhoto não eram insetos comuns. Eram insecticus, robôs Malignus que se transformavam em pequenos insetos para poder espionar.



Pula-Pula, o gafanhoto, era um espião muito esperto, especialista em ficar amigo de todo mundo para descobrir seus segredos. A barata, Bomba, era ainda pior! Quando conseguia injetar seu minúsculo cérebro na cabeça de alguém, passava a controlar os pensamentos de sua vítima por controle remoto.

— Vamos usar esse Optimus — disse o gafanhoto. — Um arquiteto pode nos ajudar a descobrir o modo de entrar na usina para roubar a energia que Megatron tanto quer.

Os olhinhos da barata brilharam de maldade.

— Claro! E nós dois seremos nomeados generais! Já sei o que vamos fazer. Volte para o nosso quartel-general e diga a Megatron que se prepare para uma grande surpresa! Eu cuido do resto.



Pula-Pula correu para o esconderijo dos Malignus. No caminho, transformou-se novamente em robô. Imaginava que não havia ninguém por perto... mas estava enganado!

Pacífico deu um salto ao ver a transformação do inseto.

— É um Malignus! O que estaria fazendo tão perto de Garra? Preciso avisá-lo.

Quando Garra soube do que havia acontecido, também ficou assustado.

— O que será que um Malignus poderia querer comigo?

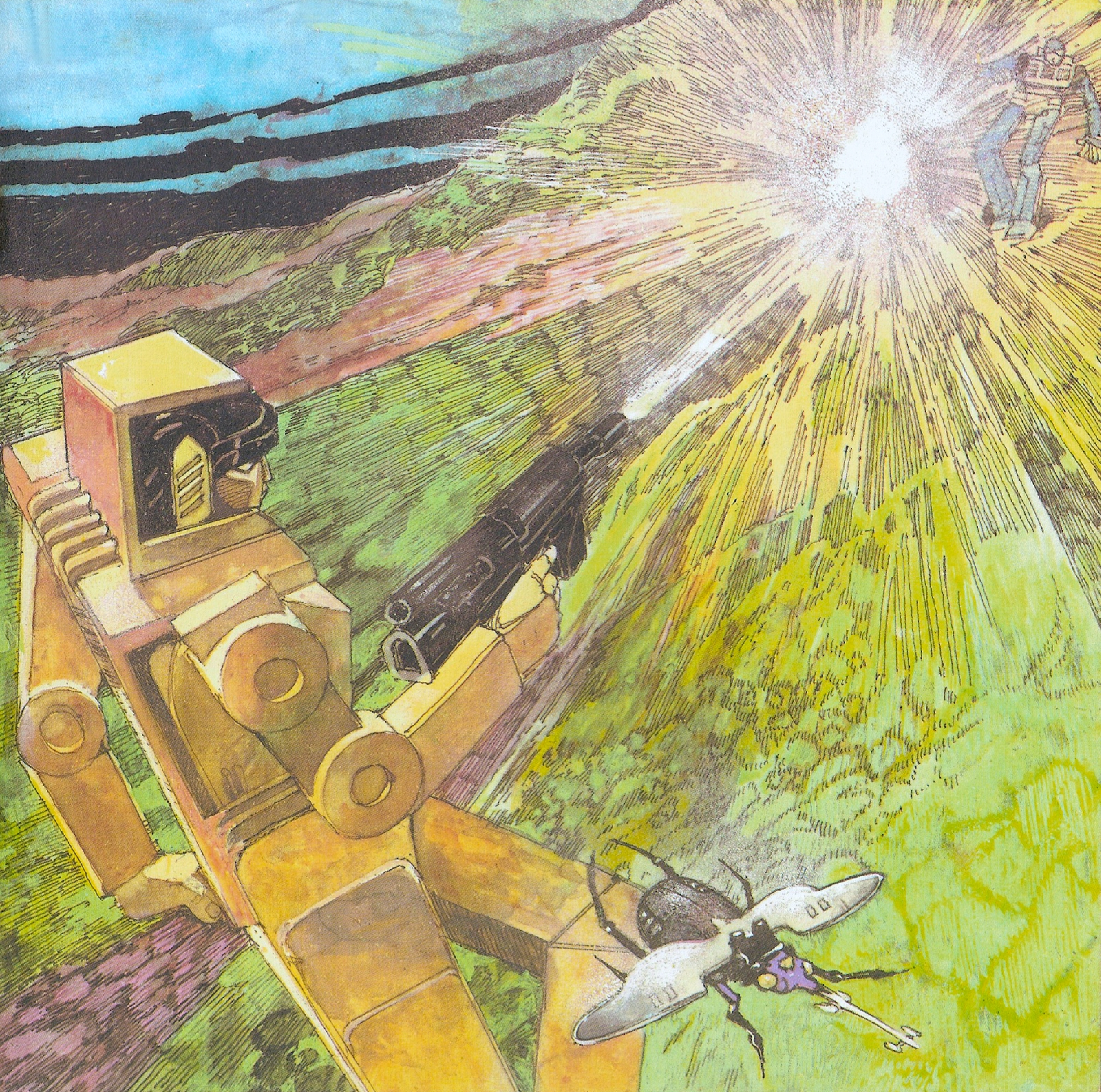
— Não sei — Pacífico respondeu. — Mas acho que devemos voltar ao quartel-general e contar aos outros. Quem sabe alguém tem alguma idéia?

— Não vão, não! — a barata riu, começando a interferir no cérebro de Garra. — ATAQUE!

Sem mais nem menos, sem mesmo entender porquê, Garra disparou um míssil contra Pacífico.

— Ei! — Pacífico gritou. — Você enlouqueceu?

Mas, quando Garra disparou o segundo míssil, o geólogo não esperou mais: transformou-se e rodou à toda velocidade para o quartel-general dos Optimus.



Olhem só! — gritou Guindaste, o carro de manutenção, apontando Pacífico. — O que terá acontecido com ele?

— Supremus! Supremus! — Pacífico gritava, apavorado. — Onde está você?!

— Estou aqui! — o líder dos Optimus aproximou-se. — O que aconteceu? Parece que você viu um fantasma!

— Foi muito pior do que um fantasma!

Pacífico transformou-se novamente em robô e contou o que havia visto e como Garra o atacara.

— Foi horrível! Eu estava tentando *ajudar*! Por que será que ele fez isso?

— A culpa não é sua — Supremus tentou consolá-lo. — Acho que há algum Malignus por trás disso. Optimus, transformem-se! Temos que salvar o Garra!



A esta altura, Garra, com a barata Bomba dirigindo seu cérebro, estava chegando ao esconderijo dos Malignus. Pula-Pula já havia contado tudo e Megatron recebera a notícia com uma gargalhada de satisfação.

— Agora tudo vai melhorar! Conseguirei energia! E energia é a coisa de que mais gosto! Meu caro Optimus — disse para Garra — fico muito satisfeito com seu desejo de ajudar! Tenho certeza de que você será um aliado precioso.

— Sim, senhor.

Garra estava confuso. Sua cabeça doía e ele não conseguia entender o que estava fazendo ali, nem por que queria ajudar aqueles Malignus horríveis.

Como poderia ele adivinhar que seus pensamentos estavam sendo controlados pelo cruel Bomba?



Agora — Megatron ordenou — olhe bem para esta planta da usina e diga-me qual é o melhor meio de entrar lá.

Garra não teve forças para resistir e debruçou-se sobre a planta.

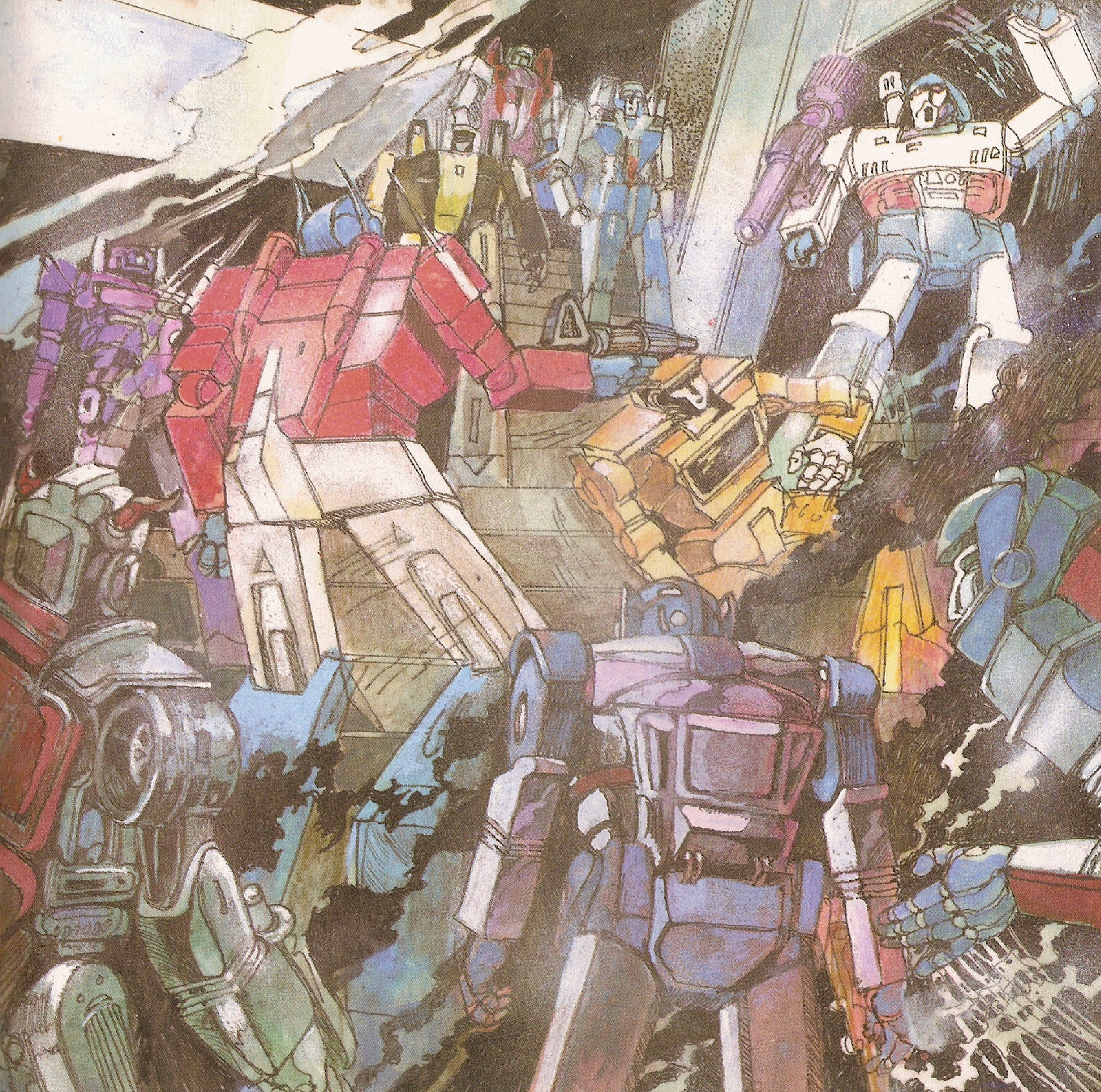
Felizmente, os Optimus estavam chegando. Planador, o principal robô voador dos Optimus sobrevoava o esconderijo dos Malignus. Pela estrada, vinham seus companheiros, determinados a resgatar Garra, custasse o que custasse.

À entrada do esconderijo, Supremus Absolutus ordenou:

— Atacar!

Imediatamente, a porta foi derrubada e os Optimus avançaram em direção à sala de reuniões de Megatron. O líder dos Malignus deu um salto ao ver Supremus Absolutus.

— É inútil, Optimus — trovejou ele. — Vocês podem destruir tudo, mas não conseguirão levar seu amigo de volta! Bomba comanda o cérebro do seu arquiteto. Agora, ele é um Malignus!



Malignus, ao ataque! — Megatron berrou. Em segundos, o ar se encheu da fumaça dos mísseis. A montanha estremecia sob o peso dos robôs em luta.

— Vou dar o fora daqui! — Bomba disse, metendo-se embaixo de uma pedra, assustado demais para pensar em controlar o cérebro de quem quer que fosse.

Garra, então, começou a despertar como se estivesse saindo de um transe. Sentiu alguém tocando em seu ombro e um imã poderoso trabalhando em sua cabeça dolorida, tentando retirar o minúsculo cérebro da barata. De repente, a cabeça parou de doer e ele reconheceu seus amigos.

— O que está acontecendo comigo? — perguntou.

— *Agora* não está acontecendo nada — Espreitador riu. — Venha! Vamos pegar Megatron!



Megatron e seus Malignus não tinham visto nada do que acontecera com Garra. Para eles, Bomba ainda controlava o cérebro do Optimus.

— Garra! — Megatron gritou. — Você é um dos nossos! Ajude-me a destruir esses idiotas!

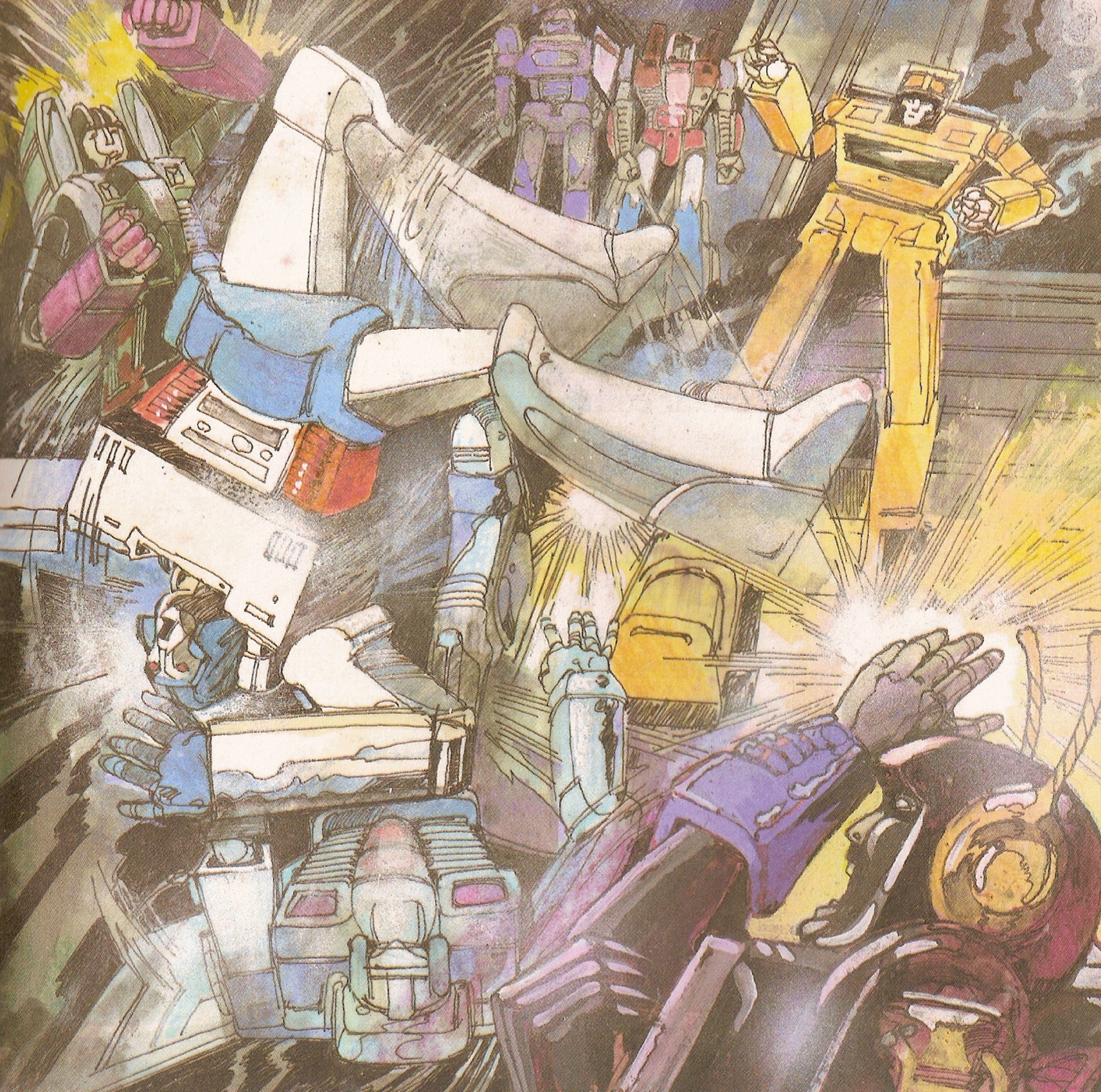
"Então é isso!" Garra pensou. "Pois você vai ver, Megatron!"

— Claro, *chefe*! — gritou para o líder dos Malignus — Já vou indo!

— Está vendo, Supremus? — Megatron disse com uma gargalhada. — Consegui converter o seu arquiteto. E é assim que vou atrair todos os seus robôs. Um por um!

— Acho que ainda vai demorar um pouco, Megatron! — Garra gritou, derrubando o líder dos Malignus com um golpe que o jogou bem em cima de Viajante e Cometa.

Quando a poeira baixou, os Malignus fugiam espavoridos: os Optimus haviam ganho a batalha.



Ai! Vá com calma! — Garra protestou, enquanto Guindaste consertava sua cabeça. — Hoje foi um dia terrível para mim!

Os Optimus riram.

— Para nós também — Supremus Absolutus aproximou-se. — Mas valeu a pena: você está em casa, são e salvo.

— E acabamos com os Malignus — disse Surrupio. — Eles devem estar com a cabeça doendo muito mais do que a sua, Garra. E não vão melhorar tão cedo!

— É mesmo — Garra concordou. — Mas vocês não sabem como é terrível não conseguir pensar com a própria cabeça... É pior do que sentir dor!

— Viva o Garra! — Lero-Lero gritou.

Os Optimus bateram palmas, satisfeitos por estarem juntos novamente e porque, mais uma vez, haviam derrotado os terríveis Malignus.

Outros títulos da coleção
AVENTURAS TRANSFORMERS:

A BATALHA DE CYBERTRON
O GRANDE RALLY
OPTIMUS EM PERIGO



"SOB LICENÇA DA FALCON INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., DEPARTAMENTO ESTRELA DESIGN"

CEDIBRA EDITORA BRASILEIRA LTDA.
RIO DE JANEIRO: Rua Leonídia, 2 - CEP 21071 - Olaria - Tel.: 280-7272
SÃO PAULO: Rua Eça de Queirós, 346 - CEP 04011 - Paraíso - Tel.: 575-1899